



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

Dias: 03 a 05 de abril de 2013
Local: Sede da CAPES – Brasília DF

I INTRODUÇÃO

Durante o período de 3 a 5 de abril na CAPES estiveram reunidos a coordenação de Área de Odontologia, um grupo de consultores e os coordenadores de programas de pós-graduação em Odontologia. São elencados a seguir os professores que participaram das ações preparatórias e coordenaram atividades durante a reunião:

1. Isabela Almeida Pordeus (UFMG) - Coordenadora
2. Arnaldo de França Caldas Jr. (UFPE) - Coordenador-Adjunto
3. Carlos José Soares (UFU) – Consultor CAPES
4. Cassiano Kuchenbecker Rösing (UFRGS) - Consultor CAPES
5. Dauro Douglas Oliveira (PUC/MG) - Consultor CAPES
6. Élcio Marcantônio Júnior (UNESP/Arar) - Consultor CAPES
7. Katia Regina Cervantes Dias (UERJ) - Consultor CAPES
8. Manoel Damião de Sousa Neto (USP/RP) – Consultor CAPES
9. Roseana de Almeida Freitas (UFRN) - Consultor CAPES
10. Saul Martins de Paiva (UFMG) - Consultor CAPES
11. Vania Regina Camargo Fontanella (ULBRA) – Consultor CAPES

A Área de Odontologia contava, à época da reunião, com 101 programas (22 mestrados profissionais e 79 programas acadêmicos). Estiveram representados à reunião 79 programas (78%), sendo 17 mestrados profissionais (77%) e 62 programas acadêmicos (78%) (APÊNDICE A).

No dia 2 de abril, reuniram-se na sede da CAPES apenas os consultores supramencionados com vistas à estruturação final das atividades a serem desenvolvidas com os coordenadores e ao alinhamento das ações previstas para a coordenação de atividades e dos grupos de discussão. Foi preparada documentação com dados referentes ao Documento de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

Área Triênio 2010 e Relatório da Avaliação Trienal 2010, tanto para os programas acadêmicos como profissionais, de tal forma que esses documentos fossem discutidos, em grupos, no que toca sua adequação e apresentadas propostas para a Avaliação 2013.

Nos dias 3 a 5 de abril reuniram-se os consultores da CAPES e os coordenadores de programas em Odontologia, adotando o cronograma de atividades expresso no QUADRO 1.

QUADRO 1 - Cronograma de Atividades do Seminário de Acompanhamento com Coordenadores de Pós-Graduação em Odontologia

Dia 03/04/2013 – quarta-feira	
9:00h às 10:30h	Abertura e Manifestação do Diretor de Avaliação da CAPES, Prof.Lívio Amaral
10:30h às 12:30h	Grupos de discussão: coordenadores de programas acadêmicos: análise da ficha e critérios de avaliação, subdivididos em seis grupos: 1) Proposta, 2) Corpo Docente, 3) Corpo Discente, 4) Produção Intelectual, 5) Inserção Social e 6) Internacionalização
14:00h às 16:00h	Continuidade aos trabalhos dos Grupos de Discussão
16:00h às 18:30h	Discussão em plenária
Dia 04/04/2013 – quinta-feira	
9:00h às 12:00h	Apresentação sobre temas de interesse da Área de Odontologia: avaliação trienal, portarias e atualizações – Profa. Isabela Almeida Pordeus, com a presença de coordenadores de programas profissionais e acadêmicos
14:00h às 17:00h	14:00h às 15:00h – Prof. Márcio de Castro Silva Filho (DPB) 15:00h às 16:00h – Amanda Menezes, representando Profa. Denise Neddermeyer (DRI) 16:00h às 17:00h – Paula Leite Cunha e Melo (DAV/TI)
Dia 05/04/2013 – sexta-feira	
9:00h às 12:00h	Grupos de discussão: coordenadores de programas profissionais: análise da ficha e critérios de avaliação, subdivididos em cinco grupos: 1) Proposta, 2) Corpo Docente, 3) Corpo Discente, 4) Produção Intelectual, 5) Inserção Social
13:30h às 16:30h	Discussão em plenária



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

II RELATÓRIO DE ATIVIDADES

No período da manhã do dia 3 de abril, quarta-feira, inicialmente o Prof. Lívio Amaral abriu a sessão, dando as boas-vindas aos coordenadores, e realizou apresentação sobre as diretrizes atuais da avaliação da pós-graduação bem como oferecendo um panorama da pós-graduação brasileira e tendências de desenvolvimento e apoio. Pontuou sobre a finalidade das reuniões com os coordenadores ser acompanhar os programas na perspectiva de uma avaliação mais próxima da realidade de cada um e que esses seminários com os coordenadores substituíram as avaliações continuadas. Mostrou a importância e necessidade de acesso, pelos coordenadores, da página da área, visto que nessa página estão situados todos os documentos e informes importantes para o processo de coordenação e avaliação dos programas, além de destacar a necessidade de leitura do documento da área, porque nele estão pontuados os itens de avaliação. Situou o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, mostrando dados sobre número de cursos e programas, alunos titulados, número de doutores no Brasil, além de contextualizar o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, recomendando a sua leitura. Com relação aos dados apresentados, mostrou que a área da Odontologia é a sexta colocada em número de cursos profissionais e, por esta razão, comunicou que a CAPES estaria fazendo, naquele período, uma consulta às instituições que possuem cursos profissionais, para a indicação de nomes docentes de programas para assumir a função de coordenador adjunto dos mestrados profissionais. Destacou o investimento no Portal de Periódico CAPES que possui 130 bases indexadas, atendendo a 320 instituições de forma plena, contando com 35 mil periódicos e 67 milhões de acesso. Chamou a atenção para a necessidade de discussão por todas as Áreas sobre a Inter(multi)disciplinaridade e internacionalização, mostrando alguns números do Programa Ciência sem Fronteiras. Considerou que a Educação Básica deve ser entendida como um desafio para a Pós-Graduação e pediu uma reflexão sobre esse assunto. Falou que temos que discutir o que a nossa área pode fazer para mudar a situação da educação básica, como por exemplo, Feiras de Ciências, Aulas, Iniciação Científica para alunos de ensino médio, Produção de materiais instrucionais, PIBID, dentre outros. Finalizando, respondeu sobre o andamento do processo de liberação de bolsas para coordenadores de programas, explicando que os coordenadores



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

deverão escrever um plano traçando as ações e metas que será enviado ao Pró-Reitor da IES que, após análise, o envia para a CAPES. O valor da bolsa é exatamente igual a uma bolsa de mestrado. As bolsas serão concedidas para coordenações de Instituições públicas e privadas.

Encerrada a apresentação, os coordenadores dos programas acadêmicos subdividiram-se em seis grupos para discutir um dos seguintes temas inerentes à ficha e aos critérios de avaliação: 1) Proposta do Curso, 2) Corpo Docente, 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações, 4) Produção Intelectual, 5) Inserção Social e 6) Internacionalização. No período da tarde, em plenária, foram apresentadas e discutidas as sugestões de cada grupo de trabalho.

Durante o dia 4 de abril, quinta-feira, pela manhã, com a presença dos coordenadores dos programas acadêmicos e profissionais, foi realizada uma apresentação pela coordenadora de Área, Profa. Isabela Almeida Pordeus, sobre aspectos de interesse da Área, tais como: 1) reafirmação da necessidade de atualização do cadastro discente, 2) reapresentação da página da Área no site da CAPES, 3) calendário da Diretoria de Avaliação para o ano 2013, 4) estudo realizado pela Área sobre número de orientandos/orientador referente às Portarias 1 e 2/2012 da CAPES, 5) atualização do Qualis Odontologia referente aos anos de 2010 e 2011, 6) criação da coordenação-adjunta para mestrados profissionais e metodologia de indicação.

No período da tarde, foi realizada a apresentação do Diretor de Programas e Bolsas, Prof. Márcio de Castro Silva Filho, que apontou para aspectos de interesse da Área no que toca número de bolsas de diferentes níveis, programa de apoio a eventos (PAEP), edital pró-equipamentos, Portal de Periódicos. Em seguida, a Diretoria de Relações Internacionais, representada por Amanda Menezes, discorreu sobre as estratégias de internacionalização, com especial ênfase no Programa Ciência sem Fronteiras. Concluindo as atividades desse turno, a funcionária técnico-administrativa, Paula Leite Cunha e Melo, responsável pela tecnologia de informação da DAV, conversou com os coordenadores sobre as dificuldades por eles enfrentadas quando do preenchimento do Coleta CAPES.

Já no dia 5 de abril, sexta-feira, as atividades focaram os mestrados profissionais. Assim, com a presença dos coordenadores dos mestrados profissionais, foram realizadas as seguintes atividades. No período da manhã, foram criados cinco grupos para discutir um dos seguintes temas inerentes à ficha e aos critérios de avaliação: 1) Proposta do Curso, 2) Corpo



Docente, 3) Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão, 4) Produção Intelectual, e 5) Inserção Social. No período da tarde, em plenária, foram apresentadas e discutidas as sugestões de cada grupo de trabalho.

II.1 Relatoria - Programas Acadêmicos

II.1.1 Proposta do Programa

Sob a coordenação da consultora Katia Regina Hostilio Dias Cervantes (UFRJ), o grupo foi composto por 8 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular:

Definições e comentários

Devem ser avaliados os seguintes aspectos

- 1) As áreas de concentração(se houver), e a coerência e quantificação das linhas de pesquisa (LP) com as respectivas áreas
- 2) Adequação, coerência e quantidade dos Projetos de pesquisa (PP) com as respectivas LP
- 3) Adequação , coerência, quantidade e contemporaneidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC
- 4) Consistência das ementas, coerência e atualização das respectivas bibliografias
- 5) Presença de disciplinas de fundamentação teórico e metodológica; presença de estratégias de formação didática- pedagógica
- 6) O Programa contempla multi e interdisciplinaridade (sinalização para próximas avaliações
- 7) Oferecimento de disciplinas em idiomas estrangeiros (para sinalizar o estímulo à internacionalização) como uma sugestão para avaliações futuras

Item 1.2 - Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área:

Devem ser avaliados os seguintes aspectos

- 1) Adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais
- 2) Estratégias para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação de mestres e doutores quanto a produção de conhecimento
- 3) O impacto da formação do egresso (mestre e doutor) na sociedade



- 4) Estratégias de qualificação, valorização e permanência do corpo docente; formas e meios que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros.

II.1.1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão:

- 1) Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses
- 2) Biblioteca e ambientes que permitam o acesso ao acervo bibliográfico e bases de dados
- 3) Recursos de mídia e informática disponíveis para o corpo docente, discente e técnico administrativo.
- 4) Área física para a realização das atividades acadêmicas
- 5) A possibilidade da Instituição em oferecer atividades de educação à distância (sugestão para avaliações futuras)

II.1.2 Corpo Docente

Sob a coordenação do consultor Carlos José Soares (UFU), o grupo foi composto por 11 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

- O documento encontra-se bem elaborado e contempla o momento atual. Ademais, qualquer mudança nos parâmetros de avaliação pode causar impacto na maioria dos programas.
- Foram apresentadas as seguintes sugestões:

Item 2.1 - Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

Tópico 3 - se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente são adequadas e não endógenas, levando em conta o nível de doutorado: alterar para “avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente são adequadas e não endógenas, **levando em consideração o pós-doutorado realizado**”

Item 2.2 - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

Tópico 1 - o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez): destacar que o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez), **não incluindo para o cálculo o pós doutorando ou professor visitante**. Conforme discussão ocorrida na Assembleia de março de 2012.

Tópico 5 - um docente permanente pode participar em até 2 programas na mesma IES : destacar que o docente permanente pode participar de 2 cursos-programa na mesma IES. Conforme discussão ocorrida na Assembleia de março de 2012.



II.1.3 Corpo Discente, Teses e Dissertações

Sob a coordenação da consultora Roseana de Almeida Freitas (UFRN), o grupo foi composto por 11 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 3.1 – Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente – sugeriu-se valorizar e compensar o tipo de Titulação.

Proposta da aplicação $(M*2)+(D*3)+(DD*4)/9$, sendo que:

MB= 0,66

B= 0,44

R= 0,22

F= 0,11

D= menor 0,11

onde M = mestrado, D = doutorado, DD = doutorado direto

Item 3.2 – Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa: mantido integralmente.

Item 3.3 – Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área: mantido integralmente.

Item 3.4 – Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados: mantido integralmente.

II.1.4 Produção Intelectual

Sob a coordenação dos consultores Cassiano Kuchenbecker Rösing (UFRGS) e Saul Martins de Paiva (UFMG), o grupo foi composto por 15 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente: sugere-se aproximar a pontuação do qualis A1 e A2 com o objetivo de valorizar estes níveis em relação aos demais

Item 4.2 – Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa

- Divulgação interna baseada nas “travas” – CRITÉRIO QUALITATIVO - não deve ser pela pontuação



- Pré-analisar o Qualis através do fator de impacto
- Verificar outras formas de avaliar a produção – exemplo: pontuar citação (índice H), internacionalização, e produção do egresso

Item 4.3 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes:

- 80% dos docentes devem ter produto técnico no triênio
- Sugestão: incluir outros materiais de apoio ao ensino na graduação e que a extensão seja valorizada como produto técnico e na Inserção Social

II.1.5 Inserção Social

Sob a coordenação dos consultores Vânia Regina Camargo Fontanelle (ULBRA) e Dauro Douglas Oliveira (PUC/MG), o grupo foi composto por 8 coordenadores/ representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

- O tema da inserção social vem sendo esclarecido nas diferentes oportunidades de discussão. As ações de inserção social são amplas e diversificadas, dificultando sua mensuração quantitativa, portanto entende-se que a avaliação qualitativa deva ser mantida neste momento. Entende-se ainda que os projetos de pesquisa devam ser preferencialmente integrados a atividades de ensino e extensão. Há dúvidas se o que está sendo realmente avaliado é o “impacto” da inserção social – o termo deve ser repensado.
- Discutiu-se sobre os seguintes pontos: 1) Como se atribui pesos aos subitens, considerando que os mesmos são avaliados qualitativamente? 2) A dificuldade em acompanhar o egresso após a conclusão do mestrado/doutorado: como os outros programas fazem isso? A Capes poderia ter alguma iniciativa nesse sentido? 3) Como os programas devem se envolver com mídias sociais? 4) Como são avaliadas atividades de ensino-pesquisa à distância (teleodontologia etc.) ?
- Foram sugeridas as seguintes alterações na redação do texto do Documento de Área
Item 5.1 – Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa

- a) **impacto educacional** – contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; ~~geração pelo programa de “livros texto” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio.~~ **tais como livros-texto e outros materiais didáticos, palestras, ações de divulgação de conhecimento para o público em geral, orientação em programa de iniciação científica para o ensino médio.**

Item 5.2 - Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação: observar os aspectos de avaliação:



- contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos: mantendo todos os quesitos e alterando a redação dos seguintes pontos:
 - ~~Número efetivo de~~ **Participação de** docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas.
 - ~~Número efetivo de~~ **Participação de** discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado.

Item 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação: manutenção do texto.

II.1.6 Internacionalização

Sob a coordenação dos consultores Elcio Marcantônio Jr. (UNESP/Arar) e Manoel Damião de Sousa Neto (USP/RP), o grupo foi composto por 6 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

- Sugeriu-se a leitura e atualização da contextualização da área de Odontologia (no documento da avaliação trienal anterior) que apresenta a situação da produção científica brasileira em relação à produção científica mundial, comparando a produção científica de 5 universidades de referência internacional.
- O processo de internacionalização dos programas de pós-graduação pode ocorrer em diferentes níveis, desde uma parceria visando o incremento do próprio programa até a contribuição bilateral com centros de excelência; podendo-se estabelecer parcerias que visem o aprimoramento de centros internacionais emergentes. Abaixo, seguem indicadores para a avaliação do estágio de internacionalização dos programas:

1 Intercâmbios entre instituições/ programas/ pesquisadores com instituições ou grupos de pesquisa internacionais reconhecidos na área.

Indicadores:

* Mobilidade bilateral de docentes (aulas, participação em disciplinas, estágios pós-doutorais, desenvolvimento de pesquisas, etc.) e discentes (estágios para pesquisa, doutorados sanduíche, etc.).

* Produção científica/tecnológica qualificada em conjunto.

* Captação conjunta de recursos para pesquisa em órgãos internacionais ou em editais de cooperação internacional.

Participação do docente como visitante.

2 Inserção dos docentes do programa em atividades internacionais

Indicadores:

* Participação como revisor *ad hoc*, em comitês editoriais ou em editoria de periódicos de circulação internacional.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

- * Aulas/cursos/seminários/coordenação de sessões, a convite, em instituições de ensino/pesquisa ou em eventos no exterior.
 - * Apresentação de trabalhos em eventos de abrangência internacional.
 - * Organização de eventos de abrangência internacional.
 - * Participação em comitês, diretoria de associações, sociedades, academias e/ou órgãos de fomento internacionais.
 - * Captação de fomentos internacionais de agências de fomento ou de empresas.
 - * Premiações internacionais que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
- 3 Impacto da produção científica do programa compatível com centros de referência internacionais.
- 4 Captação de alunos do exterior.
- 5 Oferta de disciplinas em língua estrangeira.
- 6 Estabelecimento de acordos institucionais para dupla diplomação.



II.2 Relatoria – Mestrados Profissionais

II.2.1 Proposta do Programa

Sob a coordenação da consultora Vânia Regina Camargo Fontanella (ULBRA), o grupo foi composto por 5 coordenadores/representantes de programas profissionais que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Foi empregado o eixo norteador: inter e multidisciplinaridade nas considerações feitas ao longo da discussão.

Item 1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.

- 1) Subitens 1 - adequação, a coerência e a quantidade das Linhas de Pesquisa - LP com as respectivas Áreas de Concentração – AC; e 2 adequação, a coerência e a quantidade dos Projetos de Pesquisa – PP - com as respectivas LP;
- A linha de atuação/linha de pesquisa ativa deve contemplar pelo menos três projetos em andamento. As linhas devem atender às demandas regionais no contexto em que o curso atua, e devem ser em número compatível com as atividades das áreas de concentração e principalmente ao número de docentes do programa.
- As linhas de atuação mais amplas para atender a mais de uma área de concentração demonstram o caráter da inter e da multidisciplinaridade possa ser trabalhado no programa.
- É necessário ajustes no Coleta para que esse aspecto possa ser relatado adequadamente.
- Projetos isolados devem ser desenvolvidos como alternativa à criação de novas linhas de atuação até que se consolidem como linhas.

Item 1.2 - Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais

Subitem 3 – a formação de recursos humanos para atender às demandas sociais, organizacionais ou profissionais: a formação de recursos humanos pode ocorrer sem a necessidade de se ter firmado convênio para tal. Por exemplo, iniciativas isoladas de profissionais da rede pública que buscam a sua qualificação, ou de empresas que custeiam a qualificação de um funcionário, mas que não firma acordo.

Item 1.3 - Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão

Sem contribuições, apenas o grupo manifesta o desejo de que seja considerada uma política diferenciada para a concessão do acesso ao Portal de Periódicos CAPES para os cursos de mestrado profissional (a maioria com conceito 3).

Item 1.4 - Planejamento do Curso/ Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação:

Subitem 3 - propostas de qualificação do corpo docente



A qualificação docente tradicional é feita por meio de programas de pós-doutorado, no entanto, para os mestrados profissionais, a qualificação do docente pode ser feita sem ser nesse ambiente acadêmico. Por exemplo, de acordo com a proposta do programa do curso pode ser necessária a qualificação do docente em gestão em saúde.

Item 1.5 - Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação e à modalidade de Mestrado Profissional:

Foi chamada a atenção para as interações que ocorrem com programas diferentes em IES que não têm as duas modalidades no mesmo programa. Como exemplo, a utilização de disciplinas e a participação docente.

II.2.2 Corpo Docente

Sob a coordenação do consultor Dauro Douglas Oliveira (PUC/MG), o grupo foi composto por 5 coordenadores/representantes de programas profissionais que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 2.1 – Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação, diversificação e sua adequação à Proposta do Curso/ Programa

Subitem 1: o grupo sugeriu que a redação seja: “verificar se todo o corpo docente é composto por doutores com formação ou atuação **em áreas de atuação coerentes com a proposta do programa**”.

Subitem 4: o evento nacional ou internacional não deve ter repercussão/relevância apenas para o programa, mas sim para a área em que a proposta fora fundamentada. Ainda, que da participação docente/discente deve ser registrada em termos da produção relacionada à situação de projeção nacional/internacional. Quando a produção relacionada não for ainda finalizada à época do Coleta de dados do ano corrente, deve-se relatar “obra em preparação” para que no próximo coleta, esta produção seja relacionada como consolidada/ realizada.

Subitem 6: sobre a realização de pós-doutoramento, tem-se que, pela regra, o docente, ao realizar pós-doutoramento, não deve ser contabilizado como permanente. Entretanto, há situações onde o programa conta com numero de docentes próximo do mínimo e que a saída para o pós-doutoramento poderia comprometer o numero mínimo de 10 docentes. Sobre esta situação, há outra, em particular, sobre realização de pós-doutoramento por docentes permanentes na mesma cidade onde o programa está instalado: neste caso, seria considerado **saída**, em que pese a continuidade das atividades do docente no programa?

Item 2.2 – Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de formação do Curso/Programa:

Subitem 5: especificar que o limite do número de docentes colaboradores deve ser de 50% do número de docentes permanentes. Como está o texto, parece que o número de colaboradores pode ser ilimitado. Ademais no que se refere às atividades de docente colaboradores não poder acumular funções pertinentes ao docente permanente, ficando restrito à: orientação, ou participação em projetos ou disciplina.



II.2.3 Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão

Sob a coordenação do consultor Cassiano Kuchenbecker Rösing (UFRGS), o grupo foi composto por 4 coordenadores/representantes de programas profissionais que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 3.1 - Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente: deve ser mantido

Item 3.2 - Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e da produção científica e técnica de discentes e egressos

Subitem 2: Avaliar a proporção da publicação (de artigos completos, livros e capítulos, patentes, introduzindo softwares).

Subitem 3: Número médio de resumos em anais/periódicos, introduzindo por aluno.

Subitens 4 e 5: inverter a ordem, sendo que: "Número médio de apresentações de trabalhos em congressos" vir antes do Item "Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos", ou seja, colocar o critério quantitativo antes do qualitativo.

Item 3.3 - Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso

Destacar que no texto referente a "Imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização onde atua o mestrando", isso pode ou não envolver patentes, mas deve ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização. Assim outros produtos técnicos relevantes podem (ou devem?) ser valorizados. Deve-se, ainda, dizer com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções encontradas, se foram ou não implantadas.

II.2.4 Produção Intelectual e Profissional Destacada

Sob a coordenação do consultor Carlos José Soares (UFU), o grupo foi composto por 5 coordenadores/representantes de programas acadêmicos que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

Item 4.1 - Publicações do Programa por docente permanente:

Inicialmente considera-se a publicação do programa (apenas 1 vez), devendo ter, pelo menos, um docente permanente do programa. Uma vez que os critérios de classificação Qualis Periódicos estão claros e bem definidos no documento de Área referente a esse aspecto, recomenda-se cuidado com produção não oriunda do programa. Ademais, deve-se envolver discentes e docentes permanentes nos projetos. Da mesma forma, para os docentes contratados no ano, será contabilizada a produção a partir do ano que foi contratado. O documento de Área deve deixar claro que os pontos de corte da produção só é estabelecido só após contabilizar toda a produção do Coleta CAPES e, portanto, pode variar em diferentes triênios.



Item 4.2 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes
Deve ser incluída a apresentação de trabalhos em anais no momento de preencher o Coleta: procurar o evento pelo sistema além de prêmios recebidos. Como sugestão: inserir trabalhos de tradução de obras e/ou avaliação de obras. Ademais se deve destacar a relevância de considerar os eventos na área de saúde pública ou iniciativa privada..

Item 4.3 - Vínculo entre a produção técnica e publicações qualificadas do Curso/Programa: manutenção do descrito

II.2.5 Inserção Social

Sob a coordenação do consultor Saul Martins de Paiva (UFMG), o grupo foi composto por 4 coordenadores/ representantes de programas profissionais que apresentaram as seguintes sugestões para o Quesito:

O documento de Área encontra-se bem elaborado e, deste modo, o grupo procurou acrescentar sugestões para sinalizar ações, para facilitar e enriquecer o preenchimento dos itens que podem ser incluídos neste quesito. Observam-se as seguintes considerações:

- 1 O quesito Inserção social foi criado na última avaliação trienal e é mensurado de forma qualitativa. Não há métricas neste quesito.
- 2 Inicialmente os programas entendiam que a Inserção social referia-se apenas às atividades de extensão e os campos eram fracamente preenchidos.

Desta forma, são apresentadas as seguintes sugestões:

Item 5.1 – Impacto do programa (45%)

Subitem - *Impacto educacional*: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-textos”, capítulos e outros materiais didáticos em mídias impressas e eletrônicas, tais como: cartilhas, protocolos, manuais e sítios na internet para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio.

Subtitens - inverter a posição dos itens a, b, c, d, e (coerência com a 3ª. Coluna):

- a) impacto educacional
- b) impacto profissional
- c) impacto social
- d) impacto sanitário
- e) impacto tecnológico/econômico

Item 5.3 – Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico

Subitem – Abrangência e quantidade de organizações/ instituições/empresas privadas e públicas a que estão vinculados os alunos. (incluir aspecto em negrito)



III AVALIAÇÃO DA REUNIÃO DE COORDENADORES

Com o objetivo de realizar uma auto-avaliação bem como delinear ações futuras, foram distribuídos questionários não identificáveis de avaliação da Reunião de Coordenadores (APÊNDICE B). Cinquenta e quatro (68,3%) retornaram o questionário. Os resultados são apresentados a seguir.

1) *A meu ver, o Encontro de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia*

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Nem um/ Nem outro	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Preencheu minhas expectativas	88,0%	9,0%	1,5%	1,5%	-
Permitiu um ganho de conhecimento	94,5%	5,5%	-	2,5%	-
Possibilitou estabelecer diretrizes de aprimoramento ao programa	95,0%	5,0%	-	-	-

2) *Mencione os aspectos positivos do Encontro de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia*

Cinquenta e quatro coordenadores responderam a esse quesito, sendo apontados os seguintes aspectos:

- ✓ 70% - Maiores esclarecimentos sobre a Avaliação CAPES
- ✓ 20% - Discussão em grupos possibilitando troca de experiências
- ✓ 10% - Esclarecimentos que permitem ajustes nas deficiências do Programa
- ✓ Outros aspectos citados – esclarecimentos sobre o Coleta e a Plataforma Sucupira, conhecimento e coesão da equipe, *feedback* das decisões das reuniões anteriores, transparência e objetividade, clima de respeito entre os colegas

3) *Mencione os aspectos que poderiam ser melhorados, dando sugestões para o seu aprimoramento*

Cinquenta e um responderam a esse quesito, sendo levantados os seguintes pontos:

- ✓ 30% - Maior antecedência para agendamento da reunião
- ✓ 25% - Melhorar disponibilidade de transporte ao final das reuniões
- ✓ 20% - Maior tempo para as discussões em grupos
- ✓ 15% - Maior tempo para o debate em plenária



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

- ✓ 10% - Maior número de reuniões
- ✓ Outros aspectos citados – votação dos resultados das discussões em grupo, melhor distribuição dos participantes dos grupos permitindo maior representatividade, relatórios serem apresentados por membros da comissão, incluir momentos individualizados de atendimento aos coordenadores, aumentar o tempo da reunião.

4) *Sugestões de temas para nosso próximo Encontro, citando qual a época que julgue mais adequada*

Vinte e nove coordenadores responderam a essa questão, sendo os resultados:

- ✓ 22% - Internacionalização
- ✓ 18% - Interdisciplinaridade
- ✓ 16% - Inserção Social (inserção no ensino médio)
- ✓ 16% - Prática e discussão sobre Coleta e Plataforma Sucupira
- ✓ 10% - Produção científica e técnica (impacto de trabalhos produzidos no SUS)
- ✓ 9% - Estratégias para redução das assimetrias regionais
- ✓ 9% - Plataforma Sucupira
- ✓ Outros aspectos citados – Qualis e fator de impacto, Agência e editais de fomento, Integração graduação/pós-graduação, perspectivas novo triênio, definição da comissão de área, retorno da avaliação continuada.

Brasília, 28 de maio de 2013

Isabela Almeida Pordeus (UFMG) - Coordenadora
Arnaldo de França Caldas Jr. (UFPE) - Coordenador-Adjunto



APÊNDICE A – Lista de Programas de Pós-Graduação em Odontologia presentes à reunião, Brasília, 3 a 5 de abril de 2013

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
ODONTOLOGIA	SLMANDIC	SP	-	-	5
ODONTOLOGIA	PUC/MG	MG	-	-	4
ODONTOLOGIA	UNESA	RJ	-	-	4
BIOMATERIAIS	UNIBAN	SP	-	-	3
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNIARA	SP	-	-	3
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	UNIC	MT	-	-	3
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UFES	ES	-	-	3
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UFRJ	RJ	-	-	3
ODONTOLOGIA	EBMSP	BA	-	-	3
ODONTOLOGIA	UNINGÁ	PR	-	-	3
ODONTOLOGIA	ILAPEO	PR	-	-	3
ODONTOLOGIA	UVA	RJ	-	-	3
ODONTOLOGIA	UNIGRANRIO	RJ	-	-	3
ODONTOLOGIA	USC	SP	-	-	3
ODONTOLOGIA	UNISA	SP	-	-	3
ODONTOLOGIA CLÍNICA	UP	PR	-	-	3
PESQUISA EM SAÚDE	CESMAC	AL	-	-	3
ODONTOLOGIA	UNICAMP/PI	SP	7	7	-
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UNICAMP/PI	SP	6	6	-
MATERIAIS DENTÁRIOS	UNICAMP/PI	SP	6	6	-
ODONTOLOGIA	UFMG	MG	6	6	-
ODONTOLOGIA	UNESP/ARAR	SP	6	6	-
CIÊNCIA ODONTOLÓGICA	UNESP/ARAÇ	SP	5	5	-
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNESP/ARAR	SP	5	5	-
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS APLICADAS	USP/FOB	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA	UFRJ	RJ	5	5	-
ODONTOLOGIA	UERJ	RJ	5	5	-
ODONTOLOGIA	UFRGS	RS	5	5	-
ODONTOLOGIA	UFPEL	RS	5	5	-
ODONTOLOGIA	PUC/RS	RS	5	5	-
ODONTOLOGIA	UNG	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA (ENDODONTIA)	UNAERP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA (DENTÍSTICA)	USP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA (PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA BASICA E	USP	SP	5	5	-



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
APLICADA)					
ODONTOLOGIA (PERIODONTIA)	USP/RP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA (REABILITAÇÃO ORAL)	USP/RP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA RESTAURADORA	USP/RP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA RESTAURADORA	UNESP/SJC	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA(BIOMATERIAIS E BIOLOGIA ORAL)	USP	SP	5	5	-
ODONTOLOGIA	USP/RP	SP	5	5	-
REABILITAÇÃO ORAL	UNESP/ARAR	SP	5	5	-
BIOPATOLOGIA BUCAL	UNESP/SJC	SP	4	4	-
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UFSM	RS	4	4	-
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	USP	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA	UFG	GO	4	4	-
ODONTOLOGIA	UFU	MG	4	4	-
ODONTOLOGIA	UFPE	PE	4	4	-
ODONTOLOGIA	FESP/UPE	PE	4	4	-
ODONTOLOGIA	UEPG	PR	4	4	-
ODONTOLOGIA	UNOPAR	PR	4	4	-
ODONTOLOGIA	UFF	RJ	4	4	-
ODONTOLOGIA	UNESA	RJ	4	4	-
ODONTOLOGIA	ULBRA	RS	4	4	-
ODONTOLOGIA	UNESP/ARAÇ	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA	UNITAU	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA	UNICSUL	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA	SLMANDIC	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	USP	SP	4	4	-
ODONTOLOGIA E SAUDE	UFBA	BA	4	4	-
PATOLOGIA ORAL	UFRN	RN	4	4	-
ODONTOLOGIA	UFMA	MA	3	4	-
ODONTOLOGIA	UFRN	RN	3	4	-
BIOLOGIA ORAL	USC	SP	3	3	-
ODONTOLOGIA	UFSC	SC	3	3	-
ODONTOLOGIA	PUC/MG	MG	4	-	-
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNIFAL	MG	3	-	-
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UFJF	MG	3	-	-
ODONTOLOGIA	UFAM	AM	3	-	-
ODONTOLOGIA	UNICEUMA	MA	3	-	-
ODONTOLOGIA	UNIUBE	MG	3	-	-



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
ODONTOLOGIA	UFMS	MS	3	-	-
ODONTOLOGIA	UEPB	PB	3	-	-
ODONTOLOGIA	FUFPI	PI	3	-	-
ODONTOLOGIA	UEL	PR	3	-	-
ODONTOLOGIA	UPF	RS	3	-	-
ODONTOLOGIA	FUFSE	SE	3	-	-
ODONTOLOGIA	UNIP	SP	3	-	-
ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	UEPB/J.P.	PB	3	-	-
ODONTOLOGIA INTEGRADA	UEM	PR	3	-	-



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

18.odon@capes.gov.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Nem um/ Nem outro	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Preencheu minhas expectativas					
Permitiu um ganho de conhecimento					
Possibilitou estabelecer diretrizes de aprimoramento ao programa					

II Mencione os aspectos positivos do Encontro de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Odontologia.

III Mencione os aspectos que poderiam ser melhorados, dando sugestões para o seu aprimoramento.

IV Sugestões de temas para nosso próximo Encontro.

V Modalidade do Programa: _____ Profissional _____ Acadêmica

Agrademos a sua presença e bom retorno!!!